



DANÇA PARA, DA E JUNTO COM AS CRIANÇAS

Autora: Fernanda Ferreira de Oliveira - nandaferreira4@hotmail.com

RESUMO

Oficina de Dança para Criança é uma proposta de formação contínua de estética em dança para crianças pequenas da Educação Infantil. Tal formação se dá na escola Municipal “Antônio Boldrin”. São momentos que se constituem em um estado exploratório do corpo no qual sentimentos e afetividades atravessam as relações. O projeto se utiliza da Técnica Klaus Vianna em diálogo com a Pedagogia da Infância e em sintonia com outras linguagens artísticas (visual, música, teatro, performática), na perspectiva do tempo/espaço da pequena infância. Os tópicos da técnica mais dedicados são os processos lúdicos, com enfoque no estudo da Presença e os estados de atenção de si, do outro e do espaço, instaurando um alerta na criança singularmente e no grupo. As vivências com a dança com os grupos de crianças se realizam uma vez por semana, no cotidiano da Educação Infantil, não como atividade extracurricular na vida das/os pequenas/os, mas como aspectos que transitam durante os momentos que elas passam nesse espaço. Dessa forma, a organização se realiza no diálogo entre o diretor, os funcionários e as famílias. Ao pensar no corpo sensível das crianças alguns objetos comuns fazem parte do trabalho no processo de pesquisa que elas fazem em si mesmas, (tecidos, sementes, penas de aves, elásticos, flores), assim como experimentações com atenção no grupo e no espaço. Temas corporais são apresentados aos pequenos que são provocados a explorar, em diversas situações, assim como são instigados a experimentar esses temas no espaço/tempo da oficina. No mesmo sentido, as crianças pequenas também apresentam ideias a serem investigados no corpo, ou propostas de movimentações que compõem temas iniciais, que inclusive colaboram no processo, principalmente se pensarmos nas oportunidades de criar caminhos para constituição da criatividade daquelas para além de uma formatação dos corpos, e no desenho e plasticidade corporal e seu movimento. Outro ponto relevante dessa formação diz respeito ao modo de explorar e gerar o fluxo da dança, que se pauta na improvisação e na mimesis numa perspectiva da escuta do corpo para além de produzir movimento, produzindo dança, a dança de cada um e a dança do grupo.

Palavras - chaves: formação. dança. corpo. exploração.



REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCADEIRA, CORPO E MOVIMENTO

Autora: Priscila Lima Pedrassani

RESUMO

O presente relato de experiência trata-se de um espaço formativo com uma visão reflexiva do ato de ensinar (Tardif, 2013) que teve como objetivo diálogos, partilhas, sensações e reflexões acerca das demandas, necessidades e dificuldades sobre o brincar, o corpo, o movimento, o uso dos espaços da escola e suas intencionalidades na prática pedagógica. (DCN, 2013 e BNCC, 2018). O trabalho foi realizado pela assessora pedagógica em Educação Física da SME e pelos professores e gestores das EMEI's "Diva de Araújo de Lemos" e "Deolinda Elias Cenedese". Participaram 29 professores das EMEI's "Diva de Araújo de Lemos" e "Deolinda Elias Cenedese". As professoras das escolas foram convidadas a darem um passo atrás, retomando a infância, o que nos constitui (Gandhy Piorsky): um passo atrás, uma puxada no elástico do estilingue, levar a flecha para trás para lança-la pelo arco. Arco, vem de Arquê do Aristotelismo, significa ponto de partida, o que nos constitui. Brincar está intimamente relacionado ao movimento, ao corpo, ao uso dos espaços e sem dúvida, ao cotidiano da criança e do adulto nas Escolas. Como é o brincar nestas Escolas? No primeiro encontro na EM "Diva de Araújo de Lemos" fizemos uma análise do brincar da rotina semanal dos professores, vivenciando, adaptando e variando, para as diferentes etapas. A partir da prática dos professores, refletimos sobre ela, expandindo as possibilidades, colocando situações-problema e levantando as reais necessidades formativas nesta área. No segundo encontro, dialogamos com ritmos e brincadeiras explorando os diferentes espaços da escola. Para tal, utilizamos a leitura, a brincadeira, as rodas cantadas e o sentido de habilidades motoras/movimentos inatos que precisamos oferecer para estimular e desafiar as nossas crianças. No primeiro encontro da "EM Deolinda Elias Cenedese", iniciamos um diálogo com a prática de Yoga, movimentos naturais da criança com músicas, a diferença entre luta e briga, orientações sobre cambalhotas e alongamentos. Já no segundo encontro, continuamos com a diferença entre luta e briga, brincadeiras envolvendo movimento e música. Utilizamos o Casarão, para vivenciar a Capoeira e suas possibilidades, por meio da contação de história, musicalidade, toque de instrumentos, contexto da luta/brincadeira/dança, além da criação e partilha de possibilidades. Uma das professoras relatou que "durante as brincadeiras o sentimento mais despertado foi a alegria, voltando a ser criança" e outra acrescentou que "provocou reflexões de variadas formas: ratificando o que acreditam e elucidando que há sempre novos caminhos". Concluímos que este processo formativo está apenas no começo. Os professores participantes desta experiência são e estão muito "sedentos" de trocas, conhecimentos novos, bem como, de valorização e reconhecimento do seu conhecimento na sua prática pedagógica tendo voz, espaço e tempo para partilhar, propor, criar, transformar e acima de tudo acreditar. Um processo



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE PIRACICABA

“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”

continuado de formação pode potencializar uma rede solidária de diferentes aprendizagens entre o grupo de professores, gestão, família e comunidade.

Palavras – chaves: formação continuada. brincar. corpo. movimento. intencionalidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

XI JORNADA PEDAGÓGICA

“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”



JOGOS INDÍGENAS – REDESCOBRINDO A CULTURA BRASILEIRA

Autora: Sonia Maria da Conceição Amaral

RESUMO

No 1º semestre de 2018, na Escola Municipal Nathalio Zanotta Sabino, foi realizado o evento Joguinhos Infantis com alunos do Jardim I ao 5º ano. O evento foi abraçado por toda a equipe escolar, com o objetivo de conhecer manifestações esportivas e culturais do povo indígena. Para a realização das atividades, cada professor ficou responsável por uma equipe e a escolha da tribo que iria estudar. Foram escolhidas as tribos: Pataxó; Guarani; Potiguara e Xavantes para serem estudadas e as atividades esportivas que os índios praticam nos jogos mundiais (Cabo de Força, Peikran-peteca, Kaipi-Arco e flecha e Jukanahati- Futebol de cabeça/mão). Para o desenvolvimento das atividades esportivas, os alunos aprenderam as regras dos jogos e aspectos da cultura indígena, como a culinária que pôde ser degustada. Cada equipe produziu o seu grito de guerra e confeccionou presentes para trocar com as outras equipes. O grito de guerra funcionou como identificação das equipes e como união, já que as equipes acabaram aprendendo as letras e os ritmos. Durante os jogos, as equipes receberam pontuação pela participação/desempenho e foram motivadas para as atividades do próximo dia. O evento proporcionou uma experiência de aprendizagem diferenciada, a cultura indígena foi observada e vivenciada. Diante dos resultados positivos, a equipe escolar percebeu a possibilidade de desdobramentos da atividade, a partir de outras culturas.

Palavras - chaves: cultura indígena. equipe. jogos. vivência. aprendizagem.



CURIOSIDADES DOS BEBES: BASE PARA UMA EXPERIÊNCIA CONTINUADA SIGNIFICATIVA, PRAZEROSA E LUDICA.

Autora: Maria Angélica Batista Venâncio Camargo - angélica.venancio67@gmail.com

Coautora: Thais Fernanda Alves de Oliveira Picoli - thaisfaopicoli@gmail.com

RESUMO

Diante da perspectiva de Educação Infantil que evidencia o protagonismo das ações dos corpos dos bebês no espaço da creche, discorreremos nesse resumo a proposta e prática que vem sendo desenvolvida nas turmas de Berçário II (A e B), na Escola Municipal “Prof. Oracy da Silva”, durante o decorrer do ano de 2018. Dando início a nossa proposta pedagógica com o tema “Meu quintal é maior que o mundo: currículo com poesia”, propomos aos nossos bebês conhecer esse quintal, levando-os aos diversos espaços da escola. Durante a ocupação dos bebês nesses ambientes, observamos o movimento da turma, com o olhar de sutileza, vimos quais eram suas curiosidades. Nesse sentido, passamos a organizar os espaços ocupados com materiais diversos, como pneus, tábuas, bacias, tecidos, assim por diante. Possibilitamos aos bebês terem liberdade de escolher os materiais e realizar suas brincadeiras de movimento de entrar e sair, subir e descer, rolar os pneus, entre outros. No momento da exploração dos materiais, o olhar das professoras é de observar as ações, perceber quais são as construções, investigações e descobertas e, num segundo momento, organizar novos espaços tendo elementos resultantes dessa observação. Assim, o planejamento é elaborado tendo como base as curiosidades dos bebês, efetivando tanto o protagonismo dos bebês quanto das professoras no momento de pensar os espaços e materiais. Segundo Barbosa (2016, pag. 192), a experiência continuada não está pautada na perspectiva do seu resultado final, mas que contenha referência para novas experiências para busca do sentido e do significado, que considera a dinâmica das sensibilidades do corpo, a observação, a constituição de relações de pertencimento, a imaginação, a ludicidade, a alegria, a beleza, o raciocínio, o cuidado consigo e com o outro. Com base nessa perspectiva, evidenciamos os bebês como sujeitos e não espectadores, valorizando os indícios dados por eles como pistas para realização de novas experiências.

Palavras - chaves: bebês. experiência. movimento. indícios.